



REBENA
Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem

ISSN 2764-1368

Volume 15, 2026, p. 162 - 180

<https://rebena.emnuvens.com.br/revista/index>

As estratégias para orientação profissional dos alunos da 9ª classe do Colégio São Francisco de Assis/Soyo

Strategies for professional guidance of 9th grade students at Colégio São Francisco de Assis/Soyo

Antônio Pedro Fernandes Maria¹

Submetido: 09/09/2025 Aprovado: 24/03/2026 Publicação: 02 /04/2026

RESUMO

O artigo tem como título “As estratégias para Orientação Profissional dos alunos da 9ª classe do Colégio São Francisco de Assis/Soyo”. Tem como objetivo propor estratégias para Orientação Profissional dos alunos da 9ª classe do Colégio São Francisco de Assis/Soyo, Angola. É um estudo do tipo misto (qualitativo e quantitativo), onde foi usado a entrevista semi-estruturada e questionários para recolha de dados acerca da Orientação Profissional aos alunos da 9ª classe do Colégio São Francisco de Assis do Soyo. Foram também utilizados outros métodos como: análise-síntese, análise percentual e modelação. Com base nos dados da entrevista e dos questionários, auferimos que não existe no Colégio São Francisco de Assis/Soyo um processo organizado ou formal de Orientação Profissional para os alunos da 9ª classe. As estratégias apresentadas para Orientação Profissional dos alunos da 9ª classe do Colégio São Francisco de Assis do Soyo, poderão ajudar no surgimento de um programa organizado ou formal sobre a Orientação Profissional dos alunos da escola em foco.

Palavras-chave: Estratégias. Orientação Profissional. Alunos.

ABSTRACT

This article is titled "Strategies for Career Guidance for 9th-grade students at Colégio São Francisco de Assis/Soyo." It aims to propose strategies for career guidance for 9th-grade students at Colégio São Francisco de Assis/Soyo, Angola. This is a mixed-method (qualitative and quantitative) study using semi-structured interviews and questionnaires to collect data on career guidance for 9th-grade students at Colégio São Francisco de Assis do Soyo. Other methods, such as synthesis analysis, percentage analysis, and modeling, were also used. Based on the interview and questionnaire data, we concluded that there is no organized or formal career guidance process for 9th-grade students at Colégio São Francisco de Assis/Soyo. The strategies presented for career guidance for 9th-grade students at Colégio São Francisco de Assis do Soyo could contribute to the development of an organized or formal career guidance program for students at the school in question.

Keywords: Strategies. Career Guidance. Students.

¹ Doutorando em História pelo Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Estadual do Maranhão (PPGHIST/UEMA). ntonyangonga@gmail.com

1. Introdução

Se primarmos no processo de Orientação Profissional na 9ª classe do 1º ciclo do ensino secundário em Angola, ajudaremos os alunos a se autoconhecerem, possibilitando-os a explorem informações sobre determinadas profissões, permitindo que planejem seu projeto de vida e carreira, preparando-os para escolher futuros cursos técnicos e profissionais no 1º ano do Ensino Médio, tendo em conta o domínio das principais disciplinas dos cursos das escolas ou institutos médios disponíveis.

A Orientação Profissional nesta fase é importante porque são alunos adolescentes geralmente de 13 à 15 anos de idade que devem escolher para continuidade das suas formações, cursos técnicos, profissionalizantes ou formação média geral (Liceu)², nesta idade, os alunos estão formando valores, interesses e identidade, mas ainda não têm clareza sobre o mercado de trabalho; muitos alunos não conhecem as profissões existentes, as exigências do mercado ou fases de formação: ensino médio (pedagógico, técnico, geral) e ensino superior.

A Orientação Profissional está entre a variedade de possibilidades de intervenções e práticas do psicólogo (psicopedagogo) inserido no contexto escolar. A Orientação Profissional pode proporcionar um espaço de reflexões sobre o futuro profissional, principalmente na adolescência (Graeff; Patias, 2018).

Escolhemos este objeto de estudo por detectarmos em 2023 no processo da inscrição dos novos alunos para formação média de professores no Magistério do Soyo no qual sou professor; questionamos alguns alunos a razão da escolha do Magistério do Soyo para formação média, nas suas respostas notamos a falta de informação da escola em que foram se inscrever. Fizemos um teste semelhante no letivo de 2024/2025 aos alunos da 9ª classe do Colégio São Francisco de Assis do Soyo no período em que fomos realizar a supervisão pedagógica aos alunos estagiários do Magistério do Soyo, notamos também a falta de informação dos alunos sobre os cursos do ensino médio em Angola e falta decisão dos cursos que pretendiam frequentar no ensino médio. Os cursos do ensino médio em Angola não têm uma divisão equitativa em todas as províncias, alguns cursos não existem no município do Soyo ou na província do Zaíre, alunos e os encarregados de educação precisam ter uma informação prévia sobre este assunto para facilitar a deslocação do aluno caso as condições permitam.

Tendo em conta a problemática acima mencionada, surge a seguinte questão: Como mitigar a falta de orientação profissional dos alunos da 9ª classe do Colégio São Francisco do Soyo?

² Liceu, ex. PUNIV que em Angola obriga aluno a fazer o ensino superior, porque a sua formação não garante uma ocupação específica ou uma formação profissional.

Para responder o problema levantado, temos como objetivo geral: Propor estratégias para Orientação Profissional dos alunos da 9ª classe do Colégio São Francisco de Assis do Soyo.

Para consecução do objetivo geral, temos os seguintes objetivos específicos:

- a) Descrever os fundamentos teóricos que sustentam a Orientação Profissional no processo de ensino-aprendizagem.
- b) Identificar o estado atual de Orientação Profissional dos alunos da 9ª classe do Colégio São Francisco de Assis.
- c) Elaborar as estratégias para Orientação Profissional dos alunos da 9ª classe do Colégio São Francisco de Assis do Soyo.

O presente trabalho é de grande relevância porque poderá ajudar a direção do Colégio São Francisco de Assis do Soyo, os professores da 9ª classe e os pais/encarregados de educação na Orientação Profissional dos alunos da 9ª classe da referida escola. Os alunos facilmente e mais cedo poderão tomar a sua decisão quanto a futura profissão.

2. Marco Teórico

A Orientação Profissional pode ser descrita como um processo facilitador para a escolha profissional, que engloba o autoconhecimento e o conhecimento das atividades profissionais (Martins, 2008).

Para et. al. (Freitas et. al, 2025, p.27) “a Orientação Profissional no contexto educacional é um processo essencial que visa auxiliar os indivíduos na definição de suas escolhas profissionais, promovendo o desenvolvimento de conhecimentos e autoconhecimento sobre as diversas possibilidades de carreira”. Seu objetivo não é apenas indicar um caminho, mas proporcionar ao orientado as ferramentas necessárias para tomar decisões conscientes sobre seu futuro profissional. Esse processo deve ser centrado no aluno, com o intuito de facilitar sua participação, reflexão e descoberta de suas aptidões e interesses, permitindo que ele se guie ao longo de sua trajetória escolar e profissional (Freitas et. al., 2025).

A implementação de uma Orientação Profissional eficaz no Ensino de base, exige uma mudança de paradigma no papel da escola e dos profissionais da educação. De acordo com Souza (2018), a escola deve se tornar um espaço que promove o diálogo sobre o futuro dos alunos, não apenas no sentido acadêmico, mas também no emocional e social, com a participação ativa de todos os educadores e da comunidade escolar. Nesse sentido, a formação continuada dos professores é essencial, pois a abordagem de Orientação Profissional requer habilidades específicas que vão além da simples transmissão de conteúdos escolares.

Em termos práticos, as escolas podem adotar diversas estratégias para promover a Orientação Profissional no Ensino básico, como rodas de conversa, atividades de

autoconhecimento, oficinas de habilidades sócio emocionais, entre outras. Além disso, a escola pode estabelecer parcerias com profissionais de diferentes áreas para realizar palestras, visitas técnicas ou até mesmo projetos de empreendedorismo, proporcionando aos alunos uma visão mais ampla sobre as possibilidades que o mercado de trabalho oferece (Freitas et. al., 2025).

A falta de Orientação Profissional ao aluno, pode impactar negativamente na escolha de um curso, o que pode conseqüentemente se repercutir no insucesso escolar; se o aluno frequentar um curso devidamente orientado pode promover maior sucesso ao longo da sua formação.

A necessidade de inserir a Orientação Profissional no Ensino básico também se alinha com as mudanças do mundo contemporâneo, que exige das pessoas uma flexibilidade e adaptabilidade maiores diante das transformações rápidas e constantes nas esferas social e econômica. Para que os alunos se sintam preparados para enfrentar esses desafios, é fundamental que a escola os auxilie a se entenderem como agentes ativos de suas trajetórias, capazes de refletir sobre o seu lugar no mundo e tomar decisões informadas e conscientes sobre seu futuro (Freitas et. al., 2025).

Em Angola os conteúdos de Orientação Profissional não fazem parte do currículo do 1º ciclo do ensino secundário, o que limita sobremaneira a possibilidade de os alunos, entre outras coisas, se conhecer, analisarem se as suas decisões correspondem efetivamente aos seus interesses profissionais, resolverem com ajuda especializada algumas insuficiências que a nível pessoal não lhes permitem exercer de forma eficiente a sua profissão, bem como conciliar interesses individuais com interesses sociais (Cambinda, 2025).

É de suma importância que este trabalho de Orientação Profissional seja preparado pelos professores do 1º ciclo do ensino secundário, auxiliados pelos psicopedagogos e com participação dos pais/encarregados de educação na aprendizagem da decisão dos seus filhos e conhecer as expectativas que a família têm sobre o seu futuro educativo e profissional.

Este é o verdadeiro problema que existe em Angola e em particular no município do Soyo, que exige uma implementação apurada do processo de Orientação Profissional, nomeadamente no 1º ciclo do ensino secundário, altura em que os alunos enfrentam a escolha do seu futuro percurso profissional e escolar.

A família é amplamente reconhecida como um dos principais fatores que influenciam o desenvolvimento da carreira, especialmente no processo de tomada de decisões profissional (Whiston; Keller, 2004). Muitos alunos são influenciados na escolha da sua futura profissão ao acompanharem, desde cedo, os seus pais/encarregados de educação no exercício profissional. A dedicação demonstrada e os resultados satisfatórios obtidos no âmbito familiar acabam por motivá-los a enveredar pelas mesmas carreiras ou profissões.

Estudos empíricos têm demonstrado a importância tanto de variáveis **estruturais** – como o status socioeconômico, a origem étnica e a configuração familiar – quanto de variáveis **processuais** – como o encorajamento parental, a qualidade da interação entre pais/encarregados de educação e educandos e o comportamento intencional dos pais/ encarregados de educação – no desenvolvimento da carreira dos jovens (Schulenberg; Vondracek e Crouter, 1984; Whiston e Keller, 2004). Os processos de influência considerados positivos incluem a comunicação aberta, o suporte emocional e o acompanhamento na tomada de decisão. Os resultados esperados dessa influência são, principalmente, o desenvolvimento da autonomia e da responsabilidade nos jovens (Pinto e Soares, 2001; Young; Friesen e Pearson, 1988).

Deste modo, a qualidade dos projetos de carreira dos jovens está diretamente relacionada às condições proporcionadas pelo ambiente familiar, especialmente no que diz respeito ao apoio afetivo e instrumental (Gonçalves e Coimbra, 2007; Pinto e Soares, 2001, 2002; Schultheiss, Kress, Manzi e Glasscock, 2001; Young et. al., 2005).

A interferência dos pais/encarregados de educação na escolha do curso no Ensino Médio para seu educando, pode ser negativa se não for um diálogo colaborativo, pois o projeto de vida deve ser do aluno, porque ele conhece-se si mesmo, conhece as disciplinas que mais domina, funcionamento e desenvolvimento das suas habilidades motoras, afetivas e cognitivas. O aluno deve se sentir seguro para fazer suas próprias escolhas, deve assumir os seus desafios.

3. Metodologia

A presente pesquisa é o tipo misto (qualitativo e quantitativo), onde os resultados foram obtidos através de processos de descrição, comparação, classificação, análise e interpretação, procurando compreender a realidade e as relações entre o que acontece e o que influenciou determinado acontecimento. Para coleta de dados relacionados ao problema de pesquisa, foi utilizado o questionário e a entrevista.

Para Marconi e Lakatos (2003, p.83) “O método é o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo - conhecimentos válidos e verdadeiros, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista”.

Para a consecução dos objetivos específicos do estudo, foram usados métodos do nível teórico, métodos do nível empírico e métodos do nível estatístico-matemático.

a) Métodos do nível teórico:

Análise-síntese: utilizou-se para fazer as valorações do comportamento de cada uma das partes em estudo no diagnóstico, o trabalho com a bibliografia, a elaboração das estratégias para

Orientação Profissional dos alunos da 9ª classe do Colégio São Francisco de Assis do Soyo, assim como a análise dos resultados que se obtiveram dos questionários e das entrevistas ao público alvo.

Modelação: empregou-se para possibilitar o desenho da estratégia de Orientação Profissional aos alunos da 9ª classe do Colégio São Francisco de Assis do Soyo. Ajudou na organização coerente dos dados recolhidos sobre Orientação Profissional aos alunos da 9ª classe da escola em foco.

b) Métodos do nível empírico:

Questionários: aplicados aos professores da 9ª classe do período matinal do Colégio São Francisco de Assis do Soyo, aos encarregados de educação dos alunos da 9ª classe do período matinal e à direção da referida escola, que permitiu a recolha de informações referentes ao processo de Orientação Profissional da escola em estudo. Utilizou-se perguntas fechadas.

Entrevista semi-estruturada: aplicada aos alunos da 9ª classe do Colégio São Francisco de Assis do Soyo do período matinal, que permitiu a recolha de informações referentes ao processo de Orientação Profissional no ensino-aprendizagem dos alunos da referida classe. Em que as perguntas foram abertas e permitiu-se que as respostas pudessem ser respondidas com grande fluidez.

c) Métodos do nível estatístico-matemático:

Análise percentual: possibilitou a análise de frequência e percentagem das informações obtidas através dos questionários dirigidos aos professores da 9ª classe do Colégio São Francisco de Assis do Soyo e da sua direção escolar.

O estudo tem como população selecionada de maneira aleatória: noventa (90) pessoas, composta por dois (2) membros da direção da escola, doze (12) professores da 9ª classe do período matinal, quarenta (40) alunos da 9ª classe do período matinal e trinta e seis (36) encarregados de educação, conforme a tabela abaixo discriminada.

Tabela 1: Distribuição da população

Integrantes	M	%	F	%	Total	%
Direção da escola	2	100	0	0	2	100
Professores	5	42	7	58	12	100
Alunos	15	37	25	63	40	100
Pais/Encarregados de educação	16	44	20	56	36	100

Fonte: Dados da pesquisa

A pesquisa tem como amostra selecionada de forma aleatória: quarenta e seis (46) pessoas, composta dois (2) membros da direção da escola, doze (12) professores da 9ª classe do período

matinal, vinte (20) alunos da 9ª classe do período matinal e dezoito (18) encarregados de educação, conforme a tabela abaixo discriminada.

Tabela 2: Distribuição da amostra

Integrantes	M	%	F	%	Total	%
Direção da escola	2	100	0	0	2	100
Professores	2	33	4	67	6	100
Alunos	8	40	12	60	20	100
Pais/Encarregados de educação	10	56	8	44	18	100

Fonte: Dados da pesquisa

4. Resultado da entrevista semi-estruturada aplicada aos alunos da 9ª classe e aos pais/encarregados de educação

✓ Entrevista semi-estruturada aplicada aos alunos da 9ª classe

1- Menciona a escola onde pretendes estudar após a 9ª classe e porquê?

Na entrevista aplicada aos alunos da 9ª classe do período matinal do Colégio São Francisco de Assis do Soyo, a maioria dos alunos apresentaram insegurança sobre as futuras profissões e a escola onde poderão estudar no ensino médio. Apresentaram ter poucas informações sobre os tipos de formações ministradas nos institutos ou escolas do ensino médio do Soyo; acerca de formações de ensino médio em outras províncias, muito pouco sabem sobre as mesmas.

2- Cita as disciplinas que mais dominas e explica os cursos que utilizam estas disciplinas como base na formação?

A maioria dos alunos conseguiram citar as disciplinas que mais dominam, mas infelizmente poucas informações têm sobre a intervenção das mesmas nas profissões futuras. Alguns tentaram explicar a relação de algumas disciplinas com certas profissões e apresentaram um interesse de estudar no ensino médio e posteriormente avançar para o ensino superior.

3-Quais profissões você acha interessantes? Por que?

A maioria afirmou que gostaria trabalhar nas empresas petrolíferas. Existem um desconhecimento por parte dos alunos acerca das profissões predominantes no município do Soyo; alguns foram dizendo que querem trabalhar nos petróleos, indagados a área em que preferem contribuir no mundo petrolífero, ficaram encurralados sem argumentos; e as disciplinas que mencionaram para fazer uma formação ligada ao trabalho petrolífero não correspondem.

Os alunos apresentaram uma vontade de trabalhar nas empresas petrolíferas, por viverem num município em que está constituídos por muitas empresas que prestam serviço no campo

petrolífero, mas o aluno nesta classe precisa ter precisão das áreas de trabalho destas empresas para facilitar o seu posicionamento no mercado de trabalho.

4- Você sente alguma pressão da família ou dos amigos para seguir uma determinada profissão?

Um grupo de alunos disseram não existe uma conversa de profissões em casa ou com os amigos, mas costumam conversar as vezes que irão estudar nas instituições de ensino médio. Segundo eles foram aconselhados para não realizar a formação de professores no Magistério do Soyo, para evitar morrer pobre; trabalhar na escola e no hospital, o destino é pobreza.

5- Na escola, vocês têm atividades ou aulas sobre Orientação Profissional?

Os alunos disseram que nunca tiveram atividades ou aulas sobre Orientação Profissional, tiveram mais informações sobre profissões durante a nossa entrevista. Alguns alunos disseram que algumas vezes os professores tentam falar das profissões que têm relação com as suas disciplinas.

5. Resultado dos questionários aplicados à direção da escola, aos professores e aos pais/encarregados de educação

a) Questionário aplicados à direção da escola

Tabela 3: Pergunta1. A escola possui algum programa formal de Orientação Profissional para os alunos da 9ª classe?

RESPOSTA	Fi	%
Sim	0	0
Não	2	100
Total	2	100

Fonte: Dados da pesquisa

A tabela acima nos informa que 100% dos membros da direção disseram que a escola não possui algum programa formal de orientação profissional para os alunos da 9ª classe.

Tabela 4: Pergunta2. Com que frequência são realizadas atividades de Orientação Profissional?

RESPOSTA	Fi	%
Semanalmente	0	0
Mensalmente	0	0
Trimestralmente	0	0
Esporadicamente	0	0
Nunca	2	0
Total	2	100

Fonte: Dados da pesquisa

A tabela nos informa que, 100% dos membros da direção disseram que a escola nunca realizou atividades de orientação profissional. Esta resposta tem relação com a primeira resposta, onde a direção afirma que a escola não possui algum programa formal de Orientação Profissional para os alunos da 9ª classe.

Tabela 5: Pergunta3. Existe um responsável que conduz as atividades de Orientação Profissional?

RESPOSTA	Fi	%
Sim	0	0
Não	2	100
Total	2	100

Fonte: Dados da pesquisa

Nota-se na tabela acima que, 100% dos membros da direção disseram que a escola não tem um responsável que conduz as atividades de orientação profissional.

Tabela 6: Pergunta4. Que tipo de atividades de Orientação Profissional são realizadas com os alunos da 9ª classe?

RESPOSTA	Fi	%
Palestras sobre profissões	0	0
Visitas a instituições técnicas/profissionalizantes	0	0
Testes de interesse profissional	0	0
Feiras de profissões	0	0
Entrevistas individuais com alunos	0	0
Outras	0	0
Nunca foram realizadas	2	0
Total	2	100

Fonte: Dados da pesquisa

A tabela nos mostra que, 100% dos membros da direção disseram que nunca foram realizadas atividades de orientação profissional com os alunos da 9ª classe do Colégio São Francisco de Assis.

Tabela 7: Pergunta5. Existe Orientação Profissional na grade curricular da 9ª classe?

RESPOSTA	Fi	%
Sim	0	0
Não	2	100
Total	2	100

Fonte: Dados da pesquisa

Observa-se na tabela acima que, 100% dos membros da direção disseram que não existe Orientação Profissional na grade curricular da 9ª classe.

Tabela 8: Pergunta6. Acredita que os alunos da 9ª classe saem da escola com clareza sobre suas opções profissionais ou escolares?

RESPOSTA	Fi	%
Sim	0	0
Parcialmente	1	50
Não	1	50
Total	2	100

Fonte: Dados da pesquisa

Verifica-se na tabela acima que, 50% dos membros da direção acreditam parcialmente que os alunos da 9ª classe saem da escola com clareza sobre suas opções profissionais ou escolares e outros 50% não acreditam que os alunos da 9ª classe saem da escola com clareza sobre suas opções profissionais ou escolares.

b) Questionário aplicados aos professores

Tabela 9: Pergunta1. A escola possui algum programa formal de Orientação Profissional para os alunos da 9ª classe?

RESPOSTA	Fi	%
Sim	0	0
Não	6	100
Total	6	100

Fonte: Dados da pesquisa

Verifica-se que 100% dos professores disseram que a escola não possui algum programa formal de Orientação Profissional para os alunos da 9ª classe.

Tabela 10: Pergunta2. Com que frequência são realizadas atividades de Orientação Profissional?

RESPOSTA	Fi	%
Semanalmente	0	0
Mensalmente	0	0
Trimestralmente	0	0
Esporadicamente	0	0
Nunca	6	100
Total	6	100

Fonte: Dados da pesquisa

Observa-se na tabela que, 100% dos professores disseram que a escola nunca realizou atividades de Orientação Profissional. Esta resposta tem relação com a primeira resposta, onde os

professores afirmam que a escola não possui algum programa formal de Orientação Profissional para os alunos da 9ª classe.

Tabela 11: Pergunta3. Existe um responsável que conduz as atividades de Orientação Profissional?

RESPOSTA	Fi	%
Sim	0	0
Não	6	100
Total	6	100

Fonte: Dados da pesquisa

A tabela acima nos mostra que, 100% dos professores disseram que a escola não tem um responsável que conduz as atividades de Orientação Profissional.

Tabela 12: Pergunta4. Que tipo de atividades de Orientação Profissional são realizadas com os alunos da 9ª classe?

RESPOSTA	Fi	%
Palestras sobre profissões	0	0
Visitas a instituições técnicas	0	0
Testes de interesse profissional	0	0
Feiras de profissões	0	0
Entrevistas individuais com alunos	0	0
Outras	0	0
Nunca foram realizadas	6	0
Total	6	100

Fonte: Dados da pesquisa

Nota-se na tabela acima que, 100% dos professores disseram que nunca foram realizadas atividades de Orientação Profissional com os alunos da 9ª classe.

Tabela 13: Pergunta5. Existe Orientação Profissional na grade curricular da 9ª classe?

RESPOSTA	Fi	%
Sim	0	0
Não	6	100
Total	6	100

Fonte: Dados da pesquisa

Verifica-se que, 100% dos professores disseram que não existe Orientação Profissional na grade curricular da 9ª classe do Colégio São Francisco de Assis.

Tabela 14: Pergunta6. Acredita que os alunos da 9ª classe saem da escola com clareza sobre suas opções profissionais ou escolares?

RESPOSTA	Fi	%
Sim	0	0
Parcialmente	2	33
Não	4	67
Total	6	100

Fonte: Dados da pesquisa

Observa-se na tabela acima que, 33% dos professores acreditam parcialmente que os alunos da 9ª classe saem da escola com clareza sobre suas opções profissionais ou escolares e 67% não acreditam que os alunos da 9ª classe saem da escola com clareza sobre suas opções profissionais ou escolares.

c) Questionário aplicados aos pais/encarregados de educação

Tabela 15: Pergunta1. A escola possui algum programa formal de Orientação Profissional para os alunos da 9ª classe?

RESPOSTA	Fi	%
Sim	0	0
Não	20	100
Total	20	100

Fonte: Dados da pesquisa

Observa-se na tabela acima que 100% dos pais/encarregados de educação disseram que a escola não possui algum programa formal de Orientação Profissional para os alunos da 9ª classe.

Tabela 16: Pergunta2. Que tipo de atividades de Orientação Profissional são realizadas com os alunos da 9ª classe?

RESPOSTA	Fi	%
Palestras sobre profissões	0	0
Visitas a instituições técnicas	0	0
Testes de interesse profissional	0	0
Feiras de profissões	0	0
Entrevistas individuais com alunos	0	0
Outras	0	0
Nunca foram realizadas	20	0
Total	20	100

Fonte: Dados da pesquisa

Verifica-se que, 100% dos pais/encarregados de educação disseram que nunca foram realizadas atividades de Orientação Profissional com os alunos da 9ª classe.

Tabela 17: Pergunta3. Existe Orientação Profissional na grade curricular da 9ª classe?

RESPOSTA	Fi	%
Sim	0	0
Não	20	100
Total	20	100

Fonte: Dados da pesquisa

Nota-se na tabela acima que, 100% dos pais/encarregados de educação disseram que não existe Orientação Profissional na grade curricular da 9ª classe do Colégio São Francisco de Assis.

Tabela 18: Pergunta4. Acredita que os alunos da 9ª classe saem da escola com clareza sobre suas opções profissionais ou escolares?

RESPOSTA	Fi	%
Sim	5	25
Parcialmente	10	50
Não	5	25
Total	20	100

Fonte: Dados da pesquisa

Observa-se que, 25% dos pais/encarregados de educação acreditam que os alunos da 9ª classe saem da escola com clareza sobre suas opções profissionais ou escolares; 50% dos pais/encarregados de educação acreditam parcialmente que os alunos da 9ª classe saem da escola com clareza sobre suas opções profissionais ou escolares e 25% não acreditam que os alunos da 9ª classe saem da escola com clareza sobre suas opções profissionais ou escolares.

6. Integração dos resultados

Os membros da direção da escola, os professores e os pais/encarregados de educação do Colégio São Francisco de Assis do Soyo/Angola convergem ao dizerem que a escola não possui algum programa formal de Orientação Profissional para os alunos da 9ª classe. Os grupos informaram que a escola nunca realizou atividades de Orientação Profissional. Se tivesse um programa formal de Orientação Profissional, claro que teria um responsável que conduziria as atividades de Orientação Profissional; ajudando do planejamento das atividades relacionados à Orientação Profissional. As informações transmitidas pelos grupos questionados confirmam a problemática detectada. “A falta de Orientação Profissional na fase final do ensino fundamental pode levar o jovem a escolhas precipitadas e inadequadas, comprometendo sua trajetória acadêmica e profissional” (Bock, 2004, p. 153).

Os grupos questionados são unânimes em informar que nunca foram realizadas atividades de Orientação Profissional com os alunos da 9ª classe do Colégio São Francisco de Assis e não existe Orientação Profissional na grade curricular da classe em referência.

A maioria todos questionados acredita parcialmente que os alunos da 9ª classe saem da escola com clareza sobre suas opções profissionais ou escolares. Nota-se que a direção da escola, professores da 9ª classe e os pais/encarregados de educação reconhecem a haver um problema na questão de Orientação Profissional aos alunos finalistas do Iº ciclo do ensino secundário São Francisco de Assis do Soyo/Angola. Mas, não basta reconhecermos o problema precisamos agir, por isso, temos abaixo a proposta de estratégias para Orientação Profissional dos alunos da 9ª classe do Colégio São Francisco de Assis do Soyo.

6. Proposta de estratégias para orientação profissional dos alunos da 9ª classe do Colégio São Francisco de Assis do Soyo

A proposta de estratégias apresentada para mitigar a falta de Orientação Profissional dos alunos da 9ª classe do Colégio São Francisco de Assis do Soyo/Angola, é fatível responde a uma problemática real; é participativa e vivencial propicia que a direção da escola, professores e pais/encarregados de educação participem da estratégia proposta, reflitam e analisam desde a sua própria realidade a proposta apresentada; é flexível, aceita alterações sendo em conta as dinâmicas da escola; e é aberto e dinâmica, reconhece o caráter complexo, dinâmico e dialético do processo da Orientação Profissional dos adolescentes.

A proposta apresenta a seguinte estrutura: estratégia, objetivo, meios de ensino, participantes, duração, responsável, ministrante, data e sugestões metodológicas. Deste modo, temos a seguinte proposta de estratégias para Orientação Profissional dos alunos da 9ª classe do Colégio São Francisco de Assis do Soyo:

ESTRATEGIA1: Reunião de concertação sobre Orientação Profissional dos alunos da 9ª classe.

Objetivo: Concertação sobre os mecanismo de Orientação Profissional aos alunos da 9ª classe.

Participantes: Direção da escola, pais/encarregados de educação e professores da 9ª classe.

Duração: 3 horas.

Responsável: Direção da escola.

Ministrantes: Diretor e Subdiretor Pedagógico.

Data: Segundo mês do primeiro trimestre.

Sugestões metodológicas: A direção da escola prepara as condições para realização da reunião de concertação sobre Orientação Profissional dos alunos da 9ª classe. Convida um professor da 9ª classe para redigir a acta da reunião. Para o início da reunião, a direção apresenta agenda e coloca à disposição da plenária para sua aprovação. Em seguida a direção faz a exposição sobre a necessidade da criação de algumas palestras sobre a orientação profissional, e apresenta a estratégia de como vão decorrer as palestras sobre orientação profissional para os professores e pais/encarregados de educação. A direção da escola deverá apresentar em papel A4 o programa de orientação profissional e distribuir o mesmo durante a reunião.

ESTRATEGIAS2: Palestras sobre mecanismos de Orientação Profissional para os professores da 9ª classe.

Objetivo: Instruir os professores sobre mecanismos de inclusão nas suas aulas aspectos relacionadas as profissões e continuidade da formação dos alunos da 9ª classe no ensino médio.

Participantes: Subdireção pedagógica, professores da 9ª classe e psicopedagogo.

Duração: 8 horas (distribuídas em dois dias).

Responsável: Subdireção pedagógica.

Meios de ensino: Quadro, marcador ou giz, apagador, resma A4, projetor etc.

Possíveis Ministrantes: Psicólogo Escolar ou Psicopedagogo; Orientador Educacional ou Profissional; Especialista em Recursos Humanos ou Coach de carreira; Pedagogo com experiência em Educação Profissional e Técnica; Representantes de Instituições Técnicas ou Profissionalizantes.

Sugestão do tema para as palestras: “O Papel do Professor na Orientação Profissional do aluno da 9ª classe: Construindo Pontes para o Futuro”.

Data: Primeiro mês do segundo trimestre.

Sugestões metodológicas: Nossa sugestão, pode ser um único tema para as duas palestras, com abordagens diversificadas tendo em conta a formação de cada especialista convidado. O *Psicólogo Escolar ou Psicopedagogo* se for selecionado para ministrar uma das palestras pode ajudar os professores a entender como apoiar os alunos nas suas escolhas profissionais, considerando seu perfil psicológico e maturidade. O *Orientador Educacional ou Profissional* se for escolhido para ministrar uma das palestras pode capacitar os professores a atuar como orientadores no ambiente escolar. O *Especialista em Recursos Humanos ou Coach de Carreira* traz uma visão prática sobre o mundo do trabalho e pode ajudar os professores a prepararem os alunos para os desafios futuros. O *Pedagogo com experiência em Educação Profissional e Técnica* se for escolhido ministrar uma das palestras de Orientação Profissional pode instruir os professores a informar os alunos sobre os caminhos educacionais disponíveis após a 9ª classe (ensino médio regular, ensino médio técnico e ensino médio pedagógico). Os *Representante de Instituições Técnicas* numa palestra

podem apresentar opções reais de cursos técnicos e suas saídas profissionais. A direção da escola deve preparar as condições para realização das palestras sobre mecanismos de Orientação Profissional para os professores da 9ª classe.

ESTRATEGIA3: Palestra para ajudar os pais/encarregados de educação dos alunos da 9ª classe a orientar os seus educandos na escolha de uma profissão.

Objetivo: Instruir os pais/encarregados de educação sobre Orientação Profissional dos alunos da 9ª classe.

Participantes: Subdireção pedagógica, professores da 9ª classe, pais/encarregados de educação e psicopedagogo.

Duração: 4 horas.

Responsável: Subdireção pedagógica.

Meios de ensino: Quadro, marcador ou giz, apagador, resma A4, projetor etc.

Ministrante: Psicólogo Escolar ou Psicopedagogo.

Data: Segundo mês do segundo trimestre.

Sugestões metodológicas: O *Psicólogo Escolar ou Psicopedagogo* se for selecionado para ministrar a palestra para pais/encarregados de educação dos alunos da 9ª classe, pode ajudar os pais/encarregados de educação a entender como apoiar os alunos nas suas escolhas profissionais, considerando seu perfil psicológico e maturidade. O especialista convidado deve usar uma linguagem que possibilita todos pais/encarregados de educação entendam o que está a ser transmitido, sabendo que no seio deste grupo vamos encontrar diferentes níveis de escolaridade e alguns tiveram a sua formação na vizinha República Democrática do Congo (RDC). Se o especialista tiver domínio do kikongo, em alguns momentos pode utilizar esta língua, por ser a língua nativa da região. A direção da escola deve preparar as condições para realização da palestra com os pais/encarregados de educação dos alunos da 9ª classe.

ESTRATEGIA4: Mesa-redonda para ajudar os alunos da 9ª classe na escolha da sua futura profissão.

Objetivo: Instruir os alunos da 9ª classe sobre a escolha da futura profissão.

Participantes: Subdireção pedagógica, professores da 9ª classe e especialistas convidados.

Duração: 4 horas.

Responsável: Subdireção pedagógica.

Meios de ensino: Quadro, marcador ou giz, apagador, resma A4, projetor etc.

Possíveis Ministrantes: Psicólogo Escolar ou Psicopedagogo; Orientador Educacional ou Profissional; Especialista em Recursos Humanos ou Coach de carreira; Pedagogo com

experiência em Educação Profissional e Técnica; Representantes de Instituições Técnicas ou Profissionalizantes.

Data: Primeiro mês do terceiro trimestre.

Sugestões metodológicas:

O *Psicólogo Escolar ou Psicopedagogo* se for selecionado para conduzir exposição da mesa-redonda, pode ajudar os alunos a refletirem sobre seus interesses, habilidades, valores e perfil psicológico. O *Orientador Educacional ou Profissional* se for escolhido para conduzir exposição da mesa-redonda, pode ajudar a explicar opções de continuidade dos estudos após a 9ª classe (ensino médio geral, ensino médio técnico e ensino médio pedagógico); apresentar informações sobre provas de acesso para o ensino médio e falar das exigências e possibilidades de cada percurso de formação. O *Especialista em Recursos Humanos ou Coach de Carreira* se for convidado para conduzir exposição da mesa-redonda, pode trazer uma visão prática sobre o mundo do trabalho e pode ajudar os alunos a entenderem que atitudes, habilidades e comportamentos contam muito. Os *Representante de Instituições Técnicas* podem mostrar aos alunos que depois de terminar o ensino médio nem todos seguirão diretamente para a universidade, e cursos técnicos podem ser boas opções.

Na mesa-redonda deve ter um professor como moderador e dois especialistas a conduzir a exposição do assunto; os demais especiais convidados poderão intervir no momento próprio para expor a sua experiência profissional. É preciso ter especialistas de diversas áreas, por exemplo: saúde, tecnologia, educação, comércio); cada profissional pode ser concedido 10 minutos.

A direção da escola deve preparar as condições para realização da mesa-redonda para ajudar os alunos da 9ª classe na escolha da sua futura profissão.

8. Conclusões

Os fundamentos teóricos que sustentam a Orientação Profissional no processo de ensino-aprendizagem, concluem que, é importante auxiliar os alunos na definição de suas escolhas profissionais, promovendo o desenvolvimento de conhecimentos e autoconhecimento sobre as diversas possibilidades de carreiras ou percurso profissional. Num país como Angola, é fundamental que a Orientação Profissional considere a realidade local, as oportunidades do mercado de trabalho e os desafios sociais enfrentados pelos alunos. Assim, é importante que as escolas, particularmente do município do Soyo promovam atividades que estimulem o autoconhecimento, ofereçam informações sobre as diferentes áreas profissionais e apoiem os alunos na construção dos seus projetos de vida. A Orientação Profissional não deve ser vista

como um momento isolado, mas como um processo contínuo que ajuda o aluno a fazer escolhas responsáveis e a preparar-se para o futuro com mais segurança e confiança.

Com base os instrumentos aplicados, concluímos que não existe no Colégio São Francisco de Assis/Soyo um processo organizado ou formal de Orientação Profissional aos alunos da 9ª classe.

As estratégias para Orientação Profissional dos alunos da 9ª classe do Colégio São Francisco de Assis do Soyo, poderão ajudar no surgimento de um programa organizado ou formal sobre a Orientação Profissional dos alunos da escola em foco.

Referências

BOCK, Ana Mercês Bahia. *Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia*. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 2004.

CAMBINDA, Menezes. *O Processo de Orientação Profissional do ALUNO NA REPÚBLICA DE ANGOLA*. Revista Primeira Evolução, São Paulo, 2025.

FREITAS, Vinicius da Silva; LAGO, Maruja Flores Cutipa Lazarotto; SOUZA, Livia Barbosa Pacheco; BRITO, Evandro de Oliveira. *ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL NO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA AÇÃO NECESSÁRIA*. Faculdade Sant'Ana em Revista, [S. l.], v. 9, n. 1, p. p. 27 – 41, 2025.

GONÇALVES, Carlos Manuel; COIMBRA, Joaquim Luís. *O papel dos pais na construção de trajetórias vocacionais dos seus filhos*. Revista Brasileira de Orientação Profissional, v. 8, n. 1, p. 1–17, 2007.

GRAEFF, Rafaela Vargas; PATIAS, Naiana Dapieve. *Orientação Profissional em uma Escola Privada: Experiência de Estágio*. Revista de Psicologia da IMED, Passo Fundo, RS, v. 10, n. 1, p. 175–186, 2018.

INTO, Helena Raquel; SOARES, Maria Clara. *Influência parental no desenvolvimento vocacional dos adolescentes*. Revista Portuguesa de Psicologia, Lisboa, v. 36, p. 111–137, 2002.
MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Fundamentos de metodologia científica*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARTINS, Denise da Fonseca. *Orientação profissional: teoria e prática*. Revista Avaliação Psicológica, Porto Alegre, v.7, n.1. abr.2008.

PINTO, Helena Ramos; SOARES, Maria do Céu. *Influência parental na carreira: Evolução de perspectivas na teoria, na investigação e na prática*. Psychologica, Coimbra, n. 26, p. 135-149, 2001.

SCHULENBERG, John Edward; VONDRACEK, Fred William; CROUTER, Ann Christine. *The influence of the family on vocational development*. Journal of Marriage and the Family, v. 46, n. 1, p. 129-143, 1984.

SCHULTHEISS, Donna Eileen; KRESS, Heather Marie; MANZI, Alberta Jane; GLASSCOCK, Julie M. Jeffrey. Relational influences in career development: a qualitative inquiry. *The Counseling Psychologist*, v. 29, n. 2, p. 214–239, mar. 2001.

WHISTON, Susan Carol; KELLER, Briana Kristine. The influences of the family of origin on career development: a review and analysis. *The Counseling Psychologist*, v. 32, n. 4, p. 493–568, 2004.

YOUNG, Richard Alan; FRIESEN, Jane Denise; PEARSON, Helen Margaret. Activities and interpersonal relations as dimensions of parental behavior in the career development of adolescents. *Youth and Society*, v. 20, n. 1, p. 29–45, 1988.

YOUNG, Richard Alexander; MARSHALL, Sheila Karen; DOMENE, José Fernando; ARATO-BOLIVAR, Julie Ann; HAYOUN, Rinat Sarah; MARSHALL, Elexis Rose; ZAIDMAN-ZATT, Anat Miriam; VALACH, Ladislav. Relationships, communication, and career in the parent-adolescent projects of families with and without challenges. *Journal of Vocational Behaviour*, v. 68, n. 1, p. 1–23, 2005.